



TORCIDAS DE FUTEBOL NO FACEBOOK: MARCADORES NORMATIVOS DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Alison Rodrigues Soares
Luiz Felipe Zago

Introdução

Este trabalho analisa como os marcadores de gênero e sexualidade são construídos em postagens de fanpages de torcidas de futebol do Grêmio e do Internacional no Facebook. Observando as fanpages oficiais e também as antifascistas, mostra-se como ambas produzem marcadores de gênero e sexualidade nas suas publicações. É possível perceber certa heteronormatividade (ZAGO, 2014) em algumas postagens das torcidas organizadas oficiais, que desvaloriza um possível papel das “minorias” no futebol. Ainda, sugere-se que a comunicação das torcidas antifascistas é um contraponto às torcidas tradicionais: elas trazem faixas nas arquibancadas enaltecendo a presença das mulheres e de LGBTs no futebol e publicam notícias em suas fanpages sempre enfatizando a importância desses grupos para uma sociedade mais igualitária.

Objetivo

Essa aproximação busca compreender como são comunicadas, pelas torcidas de futebol, marcas normativas inerentes à cultura do esporte e também da sociedade. Para auxiliar nesta compreensão usa-se como referência a definição de mídia radical alternativa (DOWNING, 2004) e de sociedade em rede (CASTELLS, 2017).

Método

Analisou-se qualitativamente quatro torcidas organizadas: duas oficiais, Geral do Grêmio e Guarda Popular, e seus respectivos contrapontos antifascistas, Tribuna 77 e Inter Antifascista. Foram escolhidas quatro publicações postadas entre fevereiro de 2016 e setembro de 2017 sendo colocadas em comparação o seu conteúdo. Além disso outras postagens avulsas foram pegas com o intuito de corroborar o fato de as torcidas oficiais reproduzirem a heteronormatividade

Resultados

Pode-se sugerir que as fanpages das torcidas oficiais de Grêmio e Internacional em diversos casos reforçam a heteronorma. Um exemplo notório disso vem outra vez da Geral do Grêmio que em sua fanpage oficial publicou uma promoção patrocinada por uma boate de Porto Alegre, a Carmen's Club, conhecida pela frequência de profissionais do sexo. Já as torcidas antifascistas apresentam o combate a quaisquer objetificações da mulher – tanto no futebol como na sociedade – além de apresentarem nos seus conteúdos o combate ao preconceito de gênero, sexual e racial.



Referências

DOWNING, John. **Mídia Radical**: rebeldia nas comunidades e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
CASTELLS, Manuel. **Redes da Indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017
ZAGO, Luiz Felipe. Quando a norma range dos dentes: corpo, norma e transgressão. **Revista Textura**, vol. 16, n. 31, 140-155. 2014.